

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
AKI KAURISMÄKI: 10 FILMES PARA UMA CARTA BRANCA
18 de abril de 2023

EL ESPIRITU DE LA COLMENA / 1973

(*O Espírito da Colmeia*)

um filme de Victor Erice

Realização: Victor Erice / **Argumento:** Francisco J. Querejeta, segundo uma ideia de Victor Erice e Angel Fernandez Santos / **Fotografia:** Luis Cuadrado / **Montagem:** Pablo del Amo / **Som:** Luis Rodriguez / **Direcção Artística:** Adolfo Cofiño / **Música:** Luis de Pablo / **Interpretação:** Fernando Fernan Gomez (Fernando), Terésa Gimpera (Teresa), Ana Torrent (Ana), Isabel Telleria (Isabel), Lady Soldevilla (D. Lucia), Miguel Picazo (médico), José Villasante (Frankenstein), Juan Margallo (fugitivo).

Produção: Elias Querejeta / **Cópia:** dcp, cores, legendado eletronicamente em português, 98 minutos / **Estreia Mundial:** Madrid, em 8 de Outubro de 1973 / **Estreia em Portugal:** Quarteto, em 23 de Fevereiro de 1979.

El Espiritu de la Colmena é um dos mais belos filmes de sempre e, simultaneamente, um dos mais misteriosos e límpidos. As pistas para se entrar nesta "colmeia" são muitas, mas todas elas deixam no espectador uma sensação de incerteza. O sentido do filme de Erice parece ficar nos limites do inatingível. Não é somente o "*mais hermético dos filmes espanhóis*" como referiram Gomez e Montalbán em *Cine Español*, é também o mais secreto. Falei do mistério. Mas há também a limpidez. **El Espiritu de la Colmena** é de uma perfeição e clareza clássicas. Nada nos seus planos está a mais, nem mesmo o sentido de duração. As imagens desfilam, como decorre o tempo, petrificado como aquela aldeia perdida em Castela por onde a guerra parece não ter passado mas onde deixou as suas marcas. **El Espiritu de la Colmena** é um filme sobre o pós-guerra e a repressão franquista? É um filme sobre a infância? Sobre o cinema? É sobre tudo isso e também sobre sonhos, desejos, sobre o medo, a vida e a morte. Mas é, talvez, a infância o universo por onde mais se move o filme de Erice. É por isso que, como esta, ele é tão secreto.

Houve muitos filmes com crianças e sobre crianças. Mas contam-se pelos dedos de uma mão aqueles que de uma forma ou outra conseguiram passar a ponte levadiça para o misterioso castelo da infância. A dificuldade talvez esteja na síndrome Peter Pan. O adulto forma-se remetendo esse seu mundo secreto para *Neverland* e quando por várias razões a ele quer voltar, através da escrita ou do cinema, é apenas um arremedo que consegue, ou, noutros casos, idealiza esse mundo perdido de acordo com o que desejaria que fosse ou da visão que agora tem do mundo, de onde resultam essas caricaturas de meninos prodígios e adultos em corpos de criança que invadem os ecrãs. Mas de vez em quando há um lampejo, como se esse mundo levantasse por breves instantes o véu que o cobre a alguns eleitos, como o país das

lendas se materializa aos olhos de Sabu em **The Thief of Bagdad** (deixem-me satisfazer um pouco o meu gosto pelas coincidências e lembrar que a acção de **El Espiritu de la Colmena** decorre no mesmo ano da realização do filme de Michael Powell: 1940). Antes de Víctor Erice apenas me lembro de um outro realizador que teve o privilégio de espreitar para o outro lado do espelho: Charles Laughton no seu sublime **The Night of the Hunter**. E para o olhar do adulto tanto um filme como o outro estão mais próximos de um género a que chamaria de "terror".

Se fosse um filme sobre a Espanha debaixo da bota franquista poder-se-ia ver na colmeia que Fernando estuda zelosamente um território rigorosamente vigiado, onde os habitantes, como as abelhas, deixam de ter individualidade própria, circunscritos à sua sobrevivência quotidiana; em Frankenstein e no soldado fugitivo, os excluídos, que só a criança, por meio da magia pode entender e aceitar, estando condenados à desapareição no mundo adulto. O monstro e o foragido, apenas se materializam aos olhos de Ana. Saberemos da morte do segundo através de outro olhar, mas que se liga ao de Ana pela mesma forma como o de Frankenstein chegou ao mundo da criança pela primeira vez, por um ecrã de cinema. Este traço de união é a mais perturbante imagem do filme: o olhar de Ana para o ecrã, como que hipnotizado ou num estado sonâmbulo, como que naquele momento que separa a vigília do sono e a entrada no mundo dos sonhos. E mais tarde esse mesmo ecrã vazio, tela branca como que uma mortalha, pendurada na parede da sala que serve de morgue improvisada e numa mesa o cadáver do soldado. Transição de uma Espanha viva para uma Espanha morta na guerra, e de uma nova traumatizada à espera de crescer, Ana.

Mas **El Espiritu de la Colmena** é um filme sobre um mundo secreto e por isso impermeável a interpretações redutoras, atravessado por símbolos indecifráveis pelo adulto e de que apenas nos aproximamos quando o vemos através do olhar de Ana sobre o mundo: uma paisagem transfigurada a que a belíssima fotografia de Luis Cuadrado dá uma atmosfera semi-fantástica, carregando os amarelos e os castanhos, povoada de estranhos seres e desejos desconhecidos. Mas deste mundo secreto estamos arredados. Talvez Ana nos pudesse dar o seu sentido. Víctor Erice tinha o projecto de retomar a personagem trinta anos depois. Mas é o tempo de Ana adulta. E então, não terá já também remetido o seu mundo de magia para a *Neverland*? Um dos mais singulares filmes de sempre é um enigma.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico